

BREVE BIOGRAFIA

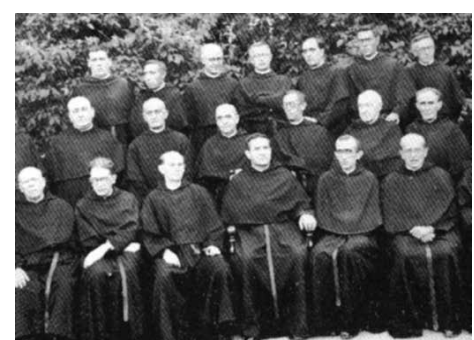
FREI CARLOS VICUÑA ELIZONDO, OSA

Pioneiro dos Agostinianos do Escorial no Brasil (1893 – 1972)

A Província Agostiniana Matritense (1895), oriunda da missionária Província das Filipinas, sempre trouxe consigo, de alguma maneira, o germe missionário. A ocasião propícia para esse deslanchar deu-se quando da passagem pelo Escorial de um sacerdote galego que trabalhava no Brasil e que falou com tanto entusiasmo de seu trabalho, a ponto de despertar nos Superiores o desejo de abrir uma missão. Outro motivo foi premido pelas circunstâncias históricas em que vivia a Província naquele momento.

Preocupados com a situação da Espanha naqueles finais dos anos 1920, os Superiores da Província Matritense resolveram enviar alguns jovens religiosos para o Brasil, no período 1929-1933, com o intuito de salvar as vocações, diante da catástrofe que se avizinhava, com a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).

Nos primeiros tempos, 1929-1935, foram abertas casas e assumidas várias



Fr Carlos Vicuña com Freis no Mosteiro de Escorial

atividades nas cidades de Valença e Rio de Janeiro (Estado do Rio de Janeiro); Rio Preto, Belo Horizonte, Bom Sucesso, Andrelândia, Cataguazes, Cardoso Moreira, Pirapetinga (Estado de Minas Gerais); Boa Esperança, Nova América, Dobrada (Estado de São Paulo) e uma fundação no Uruguai e Argentina.

Desde o início, os frades se dedicaram à atividade paroquial e educacional em cidades dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. O grande sonho era abrir um colégio num grande centro, para a educação da juventude.

Este sonho realizou-se com o Colégio Santo Agostinho em Belo Horizonte - MG. Inicialmente a comunidade religiosa estabeleceu-se num prédio à Avenida Olegário Maciel, esquina com R. Tupis, onde funcionou o primeiro Colégio Santo Agostinho, em 1934. Posteriormente estabeleceu-se no local onde se encontra hoje o Colégio Santo Agostinho, unidade de Belo Horizonte. A antiga capela do colégio foi transformada em 1961 na Paróquia N. Sra. da Consolação e Correia, destacando-se hoje como uma importante paróquia mariana, símbolo do Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, cuja entidade mantenedora é a Sociedade Inteligência e Coração (SIC).

Dentre os pioneiros da “primeira

hora”, destaca-se Frei Carlos Vicuña, grande promotor da obra educacional dos Agostinianos do Escorial no Brasil, assim denominados por terem, naquela época, sua sede no famoso Mosteiro de El Escorial, perto de Madri, na Espanha.

Frei Carlos Vicuña nasceu no dia 4 de novembro de 1893 em Idiazábal, na Província de Guipúzcoa, na Espanha. Professou seus primeiros votos como religioso agostiniano no Mosteiro de El Escorial em 1909, onde também foi ordenado padre em 19 de novembro de 1916. Nessa época começou seu trabalho docente, ao mesmo tempo em que prosseguia seus estudos civis, licenciando-se em Física e Química, pela Universidade de Barcelona (1927). Foi professor nos colégios Santo Agostinho em Madri (Rua Barco/Valverde) e Real Colégio Alfonso XII (El Escorial); diretor da revista Alfonso XII (1929-30).

O regime da República espanhola colocava obstáculos para o ensino por parte da Igreja. Dessa maneira, Frei Carlos viu-se impedido de desenvolver seus talentos de educador, partindo então para a Argentina em 1931. Em setembro de 1933 era destinado ao Brasil, como Comissário Provincial das casas do Brasil e Argentina, com residência no Brasil. Nesse momento ele poderá demonstrar seus dotes empreendedores e capacidade organizativa: sob seu mandato foram assumidas quatro novas paróquias e iniciou-se a construção do novo Colégio Santo Agostinho, na capital mineira, em 1934.

Naquele momento, o Brasil ganhava sua terceira Constituição, a qual favorecia amplamente a atuação da Igreja Católica, de maneira especial na área da educação, das obras sociais e hospitalares, imprensa, difusão das ideias. Contrariamente, na Espanha, a situação complicava-se para a Igreja. Em 1936 explode a Guerra Civil Espanhola, que vai durar até 1939.

A Igreja Católica, identificada com as forças conservadoras, sofreu duros revezes, entre perseguições, destruição de igrejas, conventos, prisão e morte de não poucos religiosos/as e sacerdotes. Do lado revolucionário, comunista, houve também muitas perdas. Famílias, cidades, regiões, uma pátria dividida! É difícil tecer um juízo sereno sobre uma situação tão complexa.

De uma forma ou de outra, todas as



Colégio S. Agostinho de Belo Horizonte

congregações religiosas tiveram muitas perdas. Os Agostinianos viram sacrificados 155 frades, 104 dos quais da Província Matritense! Juntamente com outras vítimas, 98 Agostinianos foram beatificados como mártires pelo Papa João Paulo II em 2007. Dentre estes, 64 eram da Província Matritense. Um deles, Frei Manuel Formigo, foi um dos pioneiros da primeira hora no Brasil, onde trabalhou por três meses (set-nov/1929).

Frei Carlos Vicuña encontra-se nesse momento na Espanha, para o Capítulo Provincial de 1936 e passou então por uma série de vicissitudes, como a prisão, trágicos deslocamentos entre Madri e Valência, das quais conseguirá se livrar, numa verdadeira odisséia, com muitas privações e graças à sua sagacidade. Anos mais tarde, ele escreverá, como testemunha ocular dos fatos, um relato dos acontecimentos, registrados no seu livro “Los mártires Agustinos de El Escorial” (1943).

Em 1940, prestes a terminar seu cargo como Comissário Provincial, retorna ao Brasil com uma dura missão: fechar várias casas e obras no país, destinando um grande grupo de religiosos para recompor as comunidades e obras da Espanha. Foram então fechadas várias casas no Brasil e Argentina, permanecendo apenas as casas de Marechal Hermes e Engenho Novo, no Rio de Janeiro e as de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Em 1940 foi eleito Definidor (Conselheiro) e três anos mais tarde Prior Provincial (1943-1946), à frente de uma Província desfeita pela guerra. Sua determinação e iniciativa conseguem reorganizar a Província, com a reativação do seminário, noviciado e a Universidade Maria Cristina, entre outras obras. Tal capacidade, complementada por um conjunto excepcional de qualidades humanas e religiosas, levam-no ao cargo de Assistente Geral da Ordem de Santo Agostinho, no Capítulo Geral de 1947.

Após terminar o mandato como Assistente Geral (1947-1953), retornou à atividade docente nos colégios da Espanha, com o mesmo entusiasmo e energia que conservaria durante toda a sua vida. Essa vida agitada de governo e docência ainda lhe permitiu dedicar-se aos estudos, à pesquisa e publicações, dentre as quais se destacam: “Los minerales en El Escorial”, “Los mártires Agustinos de El Escorial” e uma longa série de artigos nas revistas da Província Matritense.

Frei Carlos Vicuña era dotado de um temperamento aberto e jovial, de caráter firme e determinado, espírito colaborador, entusiasta e empreendedor, sempre disposto a ajudar, o que lhe ganhou a simpatia de todos com os quais se relacionava, as muitas pessoas ao longo de sua vida quase octogenária.

Faleceu aos 78 anos de idade



Frei Carlos Vicuña

no Real Colégio Alfonso XII, de cuja comunidade era membro desde 1966. Em decorrência de uma complicação cardíaca, motivada pelo diabetes. Era o dia 1º de agosto de 1972.

A obra empreendedora de Frei Carlos Vicuña continuou através da dedicação, espírito abnegado e trabalho determinado dos religiosos que permaneceram no Brasil, destacando-se o trabalho desenvolvido na educação, tornando-se o Colégio Santo Agostinho um ponto de referência de educação humano-cristã integral, formação cidadã, com espírito crítico, visão atualizada e arrojada e compromisso social. Tal atuação conquistou-lhe a respeitabilidade que hoje goza não só em Belo Horizonte, mas também em Minas Gerais e no Brasil.

Na década de 1970 abriram-se novas unidades do Colégio Santo Agostinho, em Contagem e nos bairros Calafate e Cidade Nova. Fechadas as duas últimas, mantiveram-se as unidades de Belo Horizonte e de Contagem, as quais firmaram nas três décadas seguintes (1970-2000), com o compasso da modernidade, a inspiração fundacional da filosofia agostiniana da educação. Recentemente foi aberta uma nova unidade em Nova Lima (2007). Várias obras de caráter socioeducativo, mantidas pelo Vicariato Agostiniano Nossa Senhora da Consolação do Brasil, foram convertidas recentemente em escolas formais: Escola Profissionalizante Santo Agostinho (Barreiro, Belo Horizonte - MG); Escola SIC-AIACOM (Rio de Janeiro - RJ) e Escola Santo Agostinho (Bragança Paulista-SP).

Na comemoração dos 40 anos da morte de Frei Carlos Vicuña (1972-2012), queremos reafirmar que seu sonho e ideal não se extinguíram, pelo contrário, continuam vivos, e se concretizam em mais uma obra da Sociedade Inteligência e Coração, mantida pelos Agostinianos: o “Colégio Frei Carlos Vicuña”, sediado no prédio do Colégio Santo Agostinho, Jardim Riacho, em Contagem-MG.

Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA

VISITE-NOS NA INTERNET

Site: www.agostinianos.org.br

Blog Vocacional

<http://agostinianos-osa.blogspot.com.br>

Facebook

<http://www.facebook.com/vocacional.agostinianos>

Inquietude

VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO
ANO XI - Nº 79 - Maio a Setembro de 2012



O ANO DA FÉ

No dia 11 de outubro terá início o ano da Fé, cuja finalidade é celebrar os 50 anos do Concílio Vaticano II. É também um desejo do Papa Bento XVI de despertar entre os católicos o mesmo sentimento de entusiasmo vivido após o concílio e a fé que abrasou a Igreja. O Ano da Fé será encerrado dia 24 de outubro de 2013. Nosso Vicário, Frei Paulo Gabriel, nos fala no editorial sobre a vivência da fé.

A FÉ SEM OBRAS E SEM SONHOS É MORTA

Na tarde do domingo, 16 de setembro, Frei Márcio Vidal, editor do jornal Inquietude, me pediu um texto para o próximo número. Qual o tema? perguntei. Escreva sobre o ano da fé, ele me disse.

Pense: a fé, para ser verdadeira, profunda e cristã, deve estar unida, articulada com a prática concreta do amor-solidariedade e deve manter viva a utopia, isto é, a esperança. Não há como separar as três virtudes teológicas: fé, esperança, amor. Sendo assim fui olhar os jornais do dia, para colocar a fé no contexto real do mundo de hoje.

Manchetes: Mensalão, eleições, chacina de jovens na Baixada Fluminense, conflito na Síria, morte do embaixador americano na Líbia e protestos no mundo muçulmano pela exibição do filme sobre Maomé. Quer dizer: a realidade diante dos nossos olhos; a juventude, as famílias desses jovens, os problemas políticos, os conflitos religiosos e econômicos.

Como viver a fé nesta realidade e que desafios são colocados, à luz da fé no Deus de Jesus, diante deste contexto?

Primeiro: a fé nos afasta de qualquer atitude fatalista, pessimista ou fundamentalista. Na carta aos Hebreus, 11, 1 é dito: "A fé é um modo de possuir

aquilo que se espera, é o meio de conhecer realidades que não se veem". A fé nos dinamiza, ela ultrapassa a razão, abre caminhos para crer e esperar, mesmo na noite escura, na cruz, ela é uma luz que ilumina a estrada e dá sentido a essa cruz, daí que na perspectiva da fé cristã, o sofrimento adquira um sentido redentor.

Segundo: lembrei do texto da liturgia do dia. Era a cara de Tiago: "Que adianta alguém dizer que tem fé quando não a põe em prática? A fé se não se traduz em obras, por si só, é morta. Tu, mostra-me a tua fé sem as obras, que eu te mostrarei a minha fé pelas obras". A fé, inevitavelmente, tem dimensões que atingem a pessoa em toda sua realidade: afetiva, psicológica, humana, comunitária, social, política... A fé possibilita um olhar que nos leva a agir em todas as dimensões da vida, também as econômicas, políticas e ecológicas, é uma forma de ser. Ela nos transforma por dentro, nos torna pessoas humanas solidárias e esperançadas.

O ano da fé que a Igreja propõe será muito proveitoso se levar todos nós e a humanidade toda a rever a vivência da nossa fé, de forma que articulemos em profundidade o compromisso que dela decorre e faça que se acenda em nós o sonho e a utopia... Como sempre repete Pedro Casaldàliga, "podem nos tirar tudo, menos a esperança".

Paulo Gabriel



Fala Agostinho

A Virtude da Fé

Deus amavelmente vem ao encontro do ser humano para salvá-lo e doa a fé para que ele possa aceitar a verdade salvadora. Agostinho salienta o aspecto gratuito da fé, que é dom, é graça, é fruto da bondade de Deus que não abandonou o gênero humano na perdição do pecado, mas que na sua misericórdia propõe a salvação. (Ench 8.27) Agostinho escreve uma obra intitulada: Manual sobre a Fé, a Esperança e a Caridade.

Uma definição de fé nos escritos agostinianos não é tão fácil. Propomos algumas citações contidas na sua obra que nos ajudam a compreender essa virtude. Nos escritos de Agostinho o substantivo fé e o verbo crer são utilizados como termos equivalentes. *A fé é uma virtude sobrenatural (Ench. 1.6), um dom (Ench. 9.31) através da qual o ser humano, sob a autoridade divina, aceita livremente (Ench. 9.32) a verdade salvadora revelada por Deus em Jesus Cristo (Ench. 1.5). Verdade que vem testemunhada pela Sagrada Escritura e pela Igreja (Ench. 15.56). Crer é assentir à verdade da revelação acolhendo o mistério de Deus (Ench. 7, 20).*

Desta pequena definição, muitos elementos nos são apresentados. A fé é dom, mas também ato voluntário que implica empenho na aceitação dos conteúdos revelados que exprimem a intervenção histórico-salvífica de Deus. Aliás, o aspecto contedutístico é muito presente na visão agostiniana. Quando falamos em conteúdos, dizemos que a fé é uma forma de conhecimento (Ench. 1.1), porém diversa, específica. Um conhecimento das coisas que não se veem (Heb 11,1). Uma participação na Sabedoria divina através da iluminação (Ench. 1.1). O que também não significa desprezo da razão, uma vez que esta é fundamental no movimento para a fé (Ench. 1.4).

Caso mantenhamos a estrutura analítica tradicional do ato de fé, que compreende dom, vontade e intelecto, podemos afirmar que Agostinho os integra de maneira muito equilibrada. É verdade que o acento parece incidir sobre o aspecto gratuito da fé (dom, graça). Mas é fundamental o aspecto intelectivo, uma vez que é sempre presente a relação fé e razão e Agostinho não possui uma análise especulativa geral e sistemática sobre o ato de fé, mas deixou uma herança muito grande e importante para as reflexões sucessivas.

Na sua obra, a virtude da fé vem abordada através da explicação dos artigos do “Símbolo Apostólico” (Ench. 2.7), o qual diz o que e como se deve crer. Crer não é só uma experiência pessoal, íntima, mas também expressão verbal através de uma linguagem. O “Credo”, apresentando uma síntese breve do conteúdo a ser crido, pode facilmente ser conservado na memória. Deve ser sabido de cor, escrito não em tábuas, mas no coração para que seja possível amar aquilo que se crê e a fé possa operar por meio da caridade. O “Credo” exprime a pleno título à fé pessoal de cada crente que abre o seu coração para a ação da graça e com a boca professa a fé na Trindade.

Emerson Detoni, in www.revistamirabilia.com

A C O N T E C E U

ASSEMBLEIA VICARIAL



O Vicariato Nossa Senhora da Consolação, seguindo sua longa trajetória de Assembleias semestrais, reuniu-se nos dias 28 a 31 de maio, no Recanto Santo Agostinho, em Mário Campos – Minas Gerais. Participaram todos os religiosos do Vicariato e também quatro Frades do Vicariato da Bolívia. A assembleia foi marcada por momentos de convivência, oração e celebrações iluminadas pela partilha da caminhada das comunidades. Também houve um dia de retiro assessorado por “Tio Maurício”, como é conhecido o Agente de Pastoral da Arquidiocese de Belo Horizonte, que há muitos anos trabalha com a população de rua, nos dando mais uma vez um forte testemunho de seguimento a Jesus junto aos mais pobres e excluídos da sociedade.

Houve também um dia para a apresentação dos resultados de um estudo aprofundado, de análise estratégica, ajudando o Vicariato a olhar as perspectivas de futuro, no que diz respeito à

administração de nossas obras mantidas pela SIC – Sociedade Inteligência e Coração, que é a entidade jurídica e civil que nos representa junto aos órgãos governamentais e a sociedade civil. A apresentação dos resultados foi iluminada pela história do Vicariato através de um vídeo e também por pensamentos de Santo Agostinho, propondo um trabalho de reestruturação administrativa à luz da motivação agostiniana: “conhece-te, aceita-te, supera-te”.

Outro fato marcante foi a retomada do processo de diálogo e colaboração mútua com o Vicariato da Bolívia, com o qual já realizamos durante alguns anos um intercâmbio e integração.

Com uma bonita celebração eucarística e um jantar de confraternização, onde estiveram os formandos da etapa de Filosofia e os funcionários de nossas obras, a semana de trabalhos foi encerrada.

ENCONTRO VOCACIONAL AGOSTINIANO



Nos meses de junho e setembro realizamos em Bragança Paulista/SP e Olinda/PE, dois Encontros Vocacionais Agostinianos. No primeiro estiveram presentes 29 jovens provenientes de vários estados do Brasil: Pará, Maranhão, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. No encontro realizado no Nordeste participaram 22 jovens provenientes dos Estados do Pará, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Pernambuco. Estes jovens vocacionados são acompanhados pela Promoção Vocacional Agostiniana e, na medida em que aprofundam no discernimento e no conhecimento de nosso carisma, se sentem motivados a fazer parte de nosso processo formativo, com o desejo de um dia se consagrarem a Deus através de nosso carisma. A primeira etapa dos encontros teve como eixo central o tema: “SANTO AGOSTINHO E A MINHA BUSCA VOCACIONAL”, pelo qual vivenciamos momentos orantes, formativos, dinâmicas, testes vocacionais, vídeos, partilhas

de experiências de vida. A acolhida bem ao estilo agostiniano proporcionou amizade e alegria junto aos jovens. Sentimos em cada vivência, cada sorriso e em cada gesto a presença de Deus. Jesus continua a nos chamar: “Vem e segue-me!”. Que o Senhor nos ajude a responder ao chamado na busca de uma vida consagrada, no serviço-doação ao Reino de Deus. Agradecemos aos nossos vocacionados pela resposta generosa, pela participação e por enriquecerem nossa fraternidade, à equipe da Promoção Vocacional Agostiniana pelo excelente trabalho e a todos que de forma direta ou indireta colaboraram para que os encontros acontecessem. É na busca de dar respostas ao chamado que vem de Deus que nossos corações continuam inquietos como o coração de Santo Agostinho, em busca de algo mais para a vida. Dos encontros foram selecionados os jovens que participarão da segunda etapa, a realizar-se dias 12 a 14 de outubro, em Bragança Paulista.



MISSÃO EM PERNAMBUCO

A Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Chã de Alegria – PE, completou em Julho setenta e cinco anos, mas quem recebeu um dos maiores presentes da festa fomos nós do Vicariato Nossa Senhora da Consolação, através dos formandos agostinianos nordestinos, que realizaram, junto aos fieis daquela cidade, nossa primeira missão agostiniana nordestina da história do Vicariato. Foram sete formandos das etapas de Filosofia e Teologia que, iluminados pelo carisma agostiniano, contagiaram outros corações, seja na cidade ou na zona rural, levando palavras de conforto, fé e esperança àqueles que pensavam estarem abandonados e esquecidos. A missão se realizou dos dias 20 a 24 de julho, quando muitas famílias foram visitadas, com a realização de muitas celebrações, bem como vários encontros com jovens e casais. A semana foi encerrada com a missa presidida pelo bispo diocesano Dom Severino Batista de França, OFM Cap, que agradeceu a presença e o trabalho missionário ali realizado pelos

Agostinianos. Os formandos já estão se organizando para realizar mais uma missão de férias no Nordeste, no mês de janeiro de 2013.



EXPOSIÇÃO CRISTO REDENTOR PARA TODOS



Os fieis de Belo Horizonte poderão ver de perto um pouco da beleza do Cristo Redentor do Corcovado - Rio de Janeiro. No dia 23 de agosto, a Paróquia Cristo Redentor, no Barreiro, recebeu a exposição “Cristo Redentor para Todos”. Organizada pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, a exposição traz uma réplica do Cristo de 3,8 metros de altura por 3 metros de largura esculpida pelo artista plástico Odilon Lima e por artesãos das escolas de samba cariocas. Após o evento, a réplica foi doada à Paróquia Cristo Redentor. A mostra também conta com um documentário de curta-metragem que relata toda a trajetória do monumento, desde a sua concepção até os dias de hoje. Num momento de cultura, emoção e alegria, aconteceu a bênção da réplica, presidida por Dom Luiz Gonzaga Fecho, bispo auxiliar de Belo Horizonte, na presença dos Freis Agostinianos e de muitos fieis da Paróquia Cristo Redentor.

Frei Cleber Paulo de Souza Novais

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO

Os Freis Agostinianos do Rio de Janeiro, juntamente com toda comunidade paroquial, após uma semana intensa de preparação, comemoraram o dia de sua excelsa padroeira: Nossa Senhora da Consolação e Correia. Com o tema “Maria, Consolação da juventude”, a semana que precedeu a festa da padroeira foi momento forte para a paróquia recordar alguns títulos marianos de países que acolheram a Jornada Mundial da Juventude (JMJ). No dia da festa solene, houve a presença da banda da Polícia Militar e a procissão nas ruas do bairro, contando também com a presença dos noviços agostinianos. Momento marcante foi a chegada da procissão, quando houve a inauguração do sino eletrônico e do painel, em azulejos, da imagem de Nossa Senhora da Consolação e Correia, feito pelo artista sacro Sérgio Prata, e que fica localizado acima da porta principal da Igreja, voltado para a rua por onde circulam milhares de pessoas todos os dias. Frei José Rodríguez Álvarez, pároco, disse em sua homilia: “Somos privilegiados por sermos comunidade da Consolação: consolo e conforto nas aflições. E quem não precisa de um consolo, de uma consolação? E há maior consolo que o consolo de uma mãe?” “A imagem da nossa Padroeira saiu do templo e ficará no alto da porta central convidando todos a receber sua consolação”. Ao referir-se também à colocação do sino eletrônico, ele disse que

“os sinos anunciam que o tempo é de Deus e que nossas vidas transcorrem sob sua proteção”. A comunidade se prepara para festejar em 2013 os 80 anos da paróquia juntamente com Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

Frei Rafael Bruno Ferreira



FESTIVIDADES DE SANTO AGOSTINHO

O mês de agosto foi marcado, em nossas comunidades e obras, pelas festividades de Santo Agostinho. As escolas, obras sociais, casas de formação e paróquias realizaram diversos eventos religiosos e culturais. As aulas do EJA (Educação de Jovens e Adultos) em Belo Horizonte e Contagem, contaram com a presença dos formandos da etapa de Filosofia, que proporcionaram aos alunos um conhecimento da vida e importância de Santo Agostinho, como também realizaram momentos lúdicos nos intervalos das aulas com canções e animação cultural. Nas paróquias aconteceram os encontros de fé, celebrados com a liturgia de Santa Mônica e Santo Agostinho, reunindo religiosos, formandos e os leigos de nossas comunidades. Também aconteceram na paróquia de Bragança Paulista um Sarau Agostiniano promovido pelos Noviços e uma missa com os alunos, funcionários e familiares da Escola Santo Agostinho. Na paróquia do Barreiro de Cima, em Belo Horizonte, uma apresentação do musical: “Confissões, um poema musical”. Nas demais paróquias também foi celebrada a festa litúrgica. Em nossas Casas de Formação celebramos a liturgia e o encontro das comunidades religiosas para os momentos fraternos e festivos de convivência e partilha. Em nossas escolas realizaram-se exposições, palestras, celebrações, composição de canções pelos alunos, pinturas, etc. No Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte realizou-se a I Expo-Agostiniana. Com tantas e intensas atividades damos a conhecer mais Santo Agostinho, seu pensamento filosófico e teológico, sua importância para a Igreja e a humanidade e reforçamos os valores da espiritualidade agostiniana.